Permalink: https://gams.uni-graz.at/o:mws.6987

Zitiervorschlag: Anónimo (Bento Morganti) (Hrsg.): "Num. 7", in: *O Anonymo. Repartido pelas semanas, para divertimento e utilidade do publico*, Vol.1\007 (1752), S. 49-56, ediert in: Ertler, Klaus-Dieter / Fernández, Hans (Hrsg.): Die "Spectators" im internationalen Kontext. Digitale Edition, Graz 2011-2019, hdl.handle.net/11471/513.20.4494

N.° 7.

Das Modas

NA verdade confesso, que nam sei se o mundo foi sempre em todos os tempos o mesmo, ou se tem mudado no presente seculo de natureza. He esta huma questam difficultoza de decidir, mas por algumas observaçoens, que a este respeito tenho feito, quazi, que posso seguramente dizer, que ao menos nos costumes tem variado muito o mundo, ou os homens, que o habitam. Para estabelecer por certa, e quasi in falivel esta resoluçam, basta olhar para a grande variedade, que a acada passo se encontra nisto a que ordinariamente se chama móda, porque jà nenhuma pessoa de qualquer estado, ou condiçam, que seja uza para seu adorno de couza, que lhe esteja bem, ao corpo, ou ao semblante, q# nam seja da fórma, q# se costuma. Tudo o antigo, ainda, que seja rico, e excellente, ou se despreza, ou se desmancha para se converter em outra cousa, que custa o mesmo, e valle muito menos, só porque he móda; e tenho visto, mandar desmanchar ricos adereços de pescoço, e orelhas; excellentes joyas, e outras muitas pessas, com a recomendaçam, que se faça huma, e outra cousa de mais aparato, e de melhor gosto porque o que se manda desmanchar jà se nam uza, com o que vem a ter dous prejuizos, que sam os feitios, que custàram os primeiros, e os outros mais excessivos, que custam os segundos, e tudo se sofre, porque he *mòda*. Tenho observado pessoas de ambos os sexos, huns com certas cabeleiras, e outras com hum genero de adornos na cabeça, que parecem figuras exquisitas pela grande opposiçam, que cada cousa no seu genero tem com o semblante de cada hum, quando de outra fórma trazendo o que concorda com o seu parecer fariam outra vista muito differente, mas he tam poderoza esta idéa da moda, que até parece vence o amor proprio, que devia puxar para cada hum se fazer mais agradavel à vista dos outros.

A cousa, que melhor descobre a pequenhez do nosso espirito he a sugeiçam que temos às módas; quando se extende ao que pertence ao gosto, ao modo de viver, à saude, e à conciencia. Esta, ou aquella iguaria se acha desterrada das mezas porque nam he mòda, e sendo atègora excellente, e boa, porque nam està em uzo, perdeo o gosto, e jà he insipida, e dezagradavel. Seria peccar presentemente contra a mòda se pretendessemos sarar da febre sem ser pelo, meyo da sangria; seria hum defeito contra a mòda, se cada hum cuidasse exactamente em pagar a seus credores, deixando de fazer algumas despezas superfluas, e innuteis só porque he móda fazerem-se; finalmente por se nam queixar a móda atè cada hum vive como quer, e nam como deve, e he justo.

O certo he, que ha tambem homens da móda; hum homem da mòda he de muito pouca duraçam, porque toma em si a mesma natureza das módas, e nam sei que estas sejam por muito tempo permanentes, mas com esta diferença, que se he de pouco merecimento, e que delle se deve fazer pouco cabedal, em breve tempo passando a mòda da sua estimaçam, porque intrinsecamente nam tem valor algum, fica no estado do desprezo, e de tal sorte aniquilado, que posto a hum canto ninguem para elle olha; mas o que he homem de merecimento; e de virtude, este nunca se anìquilla, e despreza de todo, porque sempre subsiste em alguma parte, e por algum respeito, pois a exterioridade da mòda com a qual se acha menos prezado nam passa de todo por elle, por haver ainda muita gente, que estima o bom pelo que he, sem respeitar o costume, nem attender às mòdas: he igualmente estimavel, ainda, que por agora se nam estime tanto quanto merece ser estimado.

Tem a virtude a felicidade de bastar a si o mesmo porque pòde muito bem passar sem quem a admire, sem ter partido, e sem ter protectores: a falta de apoyo, e de approvaçam nam sómente a nam offende, mas a conserva, a apura, e a faz de cada vez mais perfeita; ou esteja em moda, ou fora da mòda nunca deixa de ser virtude.

Mas jà que passamos de huma moda para outra moda, isto he da mòda das cousas para a mòda das pessoas, serà precizo discorrer com mais alguma força. He muito para admirar ver como hum homem que quer fazer

alguma fortuna neste mundo, hade torcer seu proprio genio, e revestirse das condiçoens, que nam tem para conseguir o seu premiditado fim, por ser muito differente a qualidade dos homens, que se estimam sómente porque está em móda a qualidade, que se pertende. Se dissermos aos homens principalmente aos Grandes, que hum sogeito tem muita virtude, logo ouviremos dizer, pois se tem virtude, que a guarde; que he hum homem dotado de espirito, e de engenho agradavel, e divertido nos limites da modestia, e da discriçam, logo respondem, muito bom será para elle; Que tem hum juizo muito cultivado, que sabe muito, e que he bem instruido, a esta pratica mudam folha perguntando, ou que horas sam, ou que tempo faz, ou outra cousa de semelhante natureza, porse nam verem obrigados a fazer cazo de semelhante homem: mas se dissermos, que outro homem tem qualidades em tudo muito opostas, e contrarias a estas, logo se houve dizer, tomàra ver esse homem, e fazem todas as diligencias para que seja conduzido à sua presença, recebe favores, e consegue a boa aceitataçam, e promptamente he admittido na sua familiaridade, porque tem as circunstancias, que estam em mòda, e que se acha com as qualidades do estillo novo.

Com tudo porem, nam posso deixar de dizer, que huma destas pessoas da mòda he como aquellas ervas inuteis, que nascem por si mesmas nas sementeiras, onde suffocam as espigas, diminuem a colheita, e ocupam o lugar de alguma cousa melhor, e util; que nam tem outro preço, nem bondade mais que aquella, que recebem de hum capricho ligeiro que nasce, e cae quasi no mesmo instante: hoje se vê elevado, todos o estimam, consegue estimaçoens, e aplauzos, mas passando tambem por elle a mòda, em breve tempo se vê desprezado, desfavorecido, e entregue ao rizo do povo: mas em quanto nam passa a moda, elle vai passando muito bem, e melhor , que os outros, que he o que lhe importa. Pelo contrario huma pessoa de merecimento ainda que nam seja da mòda, he huma flor, que se nam distingue pela côr, mas sim, que se chama pelo seu nome; que se cultiva pela sua bondade, e pela sua fragrancia; he huma das gra#as da natureza, huma das cousas, que fazem vistozo o mundo, que he de todos os tempos, e que he de huma mòda antiga, que nossos antepassados estimàram muito, e que depois delles tambem devemos estimar; he hum lirio, ou huma roza, a quem a displicencia, ou antipatia de alguns lhe nam poderá fazer perder a sua intrinseca estima#am, ainda que a mòda nam consinta o adorno de semelhantes flores.

Finalmente, para tornarmos ao nosso principio, jà que delle nos afastamos insensivelmente, apenas huma mòda tem destruido outra moda, se acha da mesma sorte arruinada por outra mais moderna, que tambem hade ceder á outra, que se lhe seguir, a qual certamente nam ha de ser a ultima; tal como isto he a ligeireza dos homens. Com estas revolu#oens passa hum seculo, que poz todas estas aparencias na classe das coisas passadas, e que jà nam existem; e a mòda entam mais curioza, e que dà mais gosto à vista, he a que for mais antiga; ajudada esta do tempo, e das idades consiguirà a mesma estima#am; porque perdendo se a memorria do seu uzo, aparece outra vez no mundo como cousa nova; e eu se fora pessoa de cabedaes, e pudesse ter esperan#a de huma dilatada descendencia, para poupar as despezas, que levam estas negregadas mòdas, deixára vinculadas todas as minhas alfayas, e mais preciosos, adornos, e ornamentos, que tivesse, e os que nam fossem sogeitos a huma corrup#aõ facil, para os meus vindouros uzarem dellas depois de passados cem annos, porque nesta revolu#am de tempo, estavam jà providos daquelles trastes, que ham de principiar entam a ser outra vez móda, porque discorro, que isto de módas tem hum curso periodico, que de cem em cem annos torna tudo o passado a aparecer como novo, e recebe hum uzo de novidade como se fosse inven#am dos presentes.

Ultimamente nam posso deixar de confessar que estas módas assim como sam uteis por alguns principios, sam tambem prejudiciaes por outros muitos. O particular se utiliza, o cõmum se arruina, e destroe. Algum dia quando era móda a conveniencia, e nam a vaidade, ficavam as veuvas, e orfaõs mas bem acondicionados na falta de seus maridos, e Paes; porque me lembra contar certo Escrivam dos orfaons antigo, que nos seus principios fazendo se inventario dos bens de algum official mecanico, hiam ao rol para a partilha alguns pucaros de prata, cordoens de ouro, cadeados de aljofares, memorias de ouro, roupa branca, e muito poucos vestidos, com o que nam ficavam os filhos nús, porque o inventario era de substancia, segundo a sua qualidade: mas depois que pegou a peste das módas, e se fez contagiosa ainda para o commum, nos inventarios, que fazia apenas se achava hum movel da primeira especie, e tudo erão capas de recortados, manteletes, roupinhas, len#os do pesco#o, punhos largos, que posto no meyo da caza era huma feira da ladra, de sorte, que com tanto vestido ficavam todos sem ter que vestir, nem comer. Agora digam os apaxonados das modas, qual destes dous estados he melhor. se o da móda, ou do estillo antigo? Resolva cada hum para si o que quizer, que se eu tivesse familia faria o que entendo, e o que nam digo.

LISBOA:
Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno de 1752.